

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 09/05/2024

28ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(2ª reunião de 2024)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 09 de maio de 2024, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima oitava reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes -

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Ana Paula Branco do Nascimento (1º suplente – Universidade São Judas Tadeu)
- Lara Cristina Batista Freitas (2º suplente – EcoBairro)
- Mary Dias Lobas de Castro (1a suplente – Instituto SIADES)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º suplente - CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Sylvia Christina de Andrade Grimm (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);
- Maíra Calvacanti Rocha (titular – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS);
- Ricardo de Almeida Marchiori (suplente – Secretaria de Governo Municipal);
- Victor Avila dos Santos (suplente - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);

Observadores que acompanharam a reunião

- Alessandro Bender (SMRI)
- Armando Dal Colletto (INSPRO)
- Bianca Tomi Rocha Suda
- Maria Amélia Kulmahnn Fernandes
- Evelyn Dias
- Isabela Cali Quintino
- Lara Freitas (EcoBairro)
- Marcelo Anunciação
- Nina Orlow
- Rosângela Calado
- Vania Geralda

III - Pauta do dia -

- Aprovação da ata 07/03/2024 ;
- Informes: Virada ODS;
- Eleição novo mandato da Comissão: Comissão eleitoral
- Próximas etapas do monitoramento
- Plano de Comunicação e engajamento dos ODS:1ª reunião; próximos passos;
- Relatório do Mandato 2022-2024;

Ricardo de Almeida Marchiori - Oi, Milena, tá bom?

Maria Amelia Kuhlmann Fernandes - Tudo bom?

Armando Dal Colletto - Estou bem.

Ricardo de Almeida Marchiori - Saiba mais uns minutinhos pra ver se mais alguém entra.

Armando Dal Colletto - Boa tarde.

Ricardo de Almeida Marchiori - Boa tarde, irmã, no banho.

Armando Dal Colletto - Bem.

Ricardo de Almeida Marchiori -Só um minutinho, tem 2 pessoas da comissão no grupo falando, então conseguindo entrar no meu mundo.Pronto, viu?

Rosangela Calado Costa - Unifesp (Convidado) - Boa tarde.

Ricardo de Almeida Marchiori - Boa tarde. Mandar direto no box dela? Pior que eu mandei do box da na área do instituto se há 12, acho que há tá aqui. Tua? Mas acho que a gente pode ir. Começamos, certo, isso, acordo. Civil, entrar mais. É bom pessoal. Boa tarde a todos. É, eu acho que hoje a gente começa com um rito diferente, né? Porque infelizmente a gente teve a saída da Giovana e do Miguel, né? Da Secretaria do verde. Mas cria, não é recepcionar e das boas vindas para Silva. Aí pro Victor que estão aqui para continuar trabalho conosco, então vocês quiserem se apresentar é, fiquem à vontade.

Alessandro Bender - Eu estou. Te mando a minha, por exemplo, porque eu.

Armando Dal Colletto - Silvia, acho que o microfone está desligado.

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Está ruim?

Alessandro Bender - É, eu sou Alessandro, keep nota.

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Não? Então escutando, tá escutando? Não.

Armando Dal Colletto - Agora, agora sim, agora sim.

Sylvia Christina de Andrade Grimm - E agora, agora sim. Então é. Eu estou numa praça. O número e com a dança da gestão do pau, fui designada e eu li Victor para substituir a Giovanna de que Miguel sair do. Escolha mesmo. Já estava, se a minha Giovani, infelizmente não AA, também estamos começando a nos inteirar, né? Victor, da das questões do da. SE todas as questões ligadas à Secretaria

Jacques, o verde é que faz a Secretaria da uds, né? Secretaria EXECUTIVA nós já encaminhamos, ou seja, a publicação da nova comissão de eleição e o edital de eleição. Estamos aguardando. Assim que isso chegou para a gente, não é, Vitor? A gente já disparou e espero que esse processo seja rápido, que a gente possa fazer com bastante tranquilidade. Está bom, estou a disposição.

Victor Avila dos Santos - Boa tarde, boa tarde a todos, me chamo Vitor. É, estou novo aqui na prefeitura e fui convidado, tinha outro com a Silva aí pra dar esse apoio. Em representação da Secretaria do verde estamos aqui com, estou com apoio de ministra ativo. Caso tenha algum processo que eu posso ajudar, estou é. Bem, é exposto, disponível aí para qualquer ajuda, Eu Acredito que é isso. É, vamos nos inteirando um pouco. É de prontidão. Acredito que muitas coisas não vou conseguir responder de rápido, repentino, mas a gente vai se inteirar, vai, vai ser absorvendo aí, inteirando mais assuntos para poder ser altura que esteja preparado, tá bom?

Ricardo de Almeida Marchiori - Legal é, eu acho que até para ressaltar, não é que que já trabalhava na UMAPAZ, né? Já estavam com a Giovana e com Miguel, então a gente chama de pretendia ir No No terreno. Nas continuidades é ainda nos informais, né? De de participantes, né? Oo Alessandro não é uma lei. Acho que essa apresentada, porque ele está entrando como oficialmente como representantes da Secretaria de relações internacionais, é uma palavrinha, já já é mais conhecido aqui, né?

Alessandro Bender - Quero. É, peço, é, peço desculpa aí pela atropelada aqui quando eu nome o Armando deve saber direitinho disso, porque a gente que tem o nome com a quando alguém fala, pode se apresentar. A gente já começa a apresentar porque sempre é o primeiro da fila, né? Então eu sou o coordenador da virada. ODS é que tá chegando aí, gente, tá chegando aí, vai ser na linda, maravilhosa. Agora em junho, eu fico com a participação de todas secretarias. É, a gente está aqui em R e relações internacionais, não é? A gente está cheio de novidade para contar.

Eu só tenho um problema que eu tenho compromisso, Ester bunda com essas 4, então não sei se eu vou conseguir ficar até o final que essas culpa, né?

Se eu tivesse saído um pouco antes, tá bom?

Ricardo de Almeida Marchiori - Beleza, vê? EE acho que o último informe é que a Marlene, né? Da liga, ela retorna. Ela retornou da licença-maternidade. É para a Tania, não estava conosco nesse período, mas hoje ela teve uma questão com bebê dela na drogada e aí? Ela ainda postergou. Assim, somente ela está de volta, mas a se apresenta para nós em breve, mas já falamos de eleição. Já falamos de virada. Eu não sei se alguém tem alguma fala, alguma coisa, eu posso abrir a apresentação e a gente vai retomar. Acho que esses pontos. Como vocês tão vendo, né? Acho que minha tela. O Agenda ela começa a lata, já vou fazer um comentário sobre isso. O de informes a gente teve só a virada desse é só vai ter virado dessa. Eu IA trazer um convite para um seminário, mas ele ainda estava um pouco cru. É, mas também algum alguém do estado civil, né, quiser trazer algum informe. Eu já Secretaria, ficar à vontade, a gente volta pra eleição, fala de outras questões, do monitoramento, até para complementar, estava andando passado EOO andamento do plano de comunicação. Aí eu acho que eu ainda estava na reunião. Eu estava aqui. Oi, Nina, pode falar.

Nina ODS - É então, gente, não rapidinho eu vou ter que me deslocar. Vou ficar acompanhando no celular, parabeniza. Todo mundo. Aí essa reunião é muito importante, mas hoje teve uma reunião do

Vivo verde EE. Aí como nós tínhamos conversando também com Alessandro Ana. Solicitação de que o Cadê seja representado através, pelo menos através de banners, né? Assim, marcar presença da do protagonismo da sociedade civil que está ali nas periferias, enfim, os cargos regionais é também é. Houve essa proposta é com o Jorge, para que tenha pelo menos um banner sobre o Vivo verde, que eu acho que é uma iniciativa muito revolucionária. Eu diria assim porque privilegia mulheres meninas para a os espaços dos nossos parques, das não é que eles estão desenvolvendo? E como eles estão ligados? A ONU hábitat é, de repente, até no Mercosul. Cidades assim, alguma coisa, então, Alessandro, vou pedir licença pra te passar os contatos e se você puder, daí é privilegiar também essas iniciativas, né? É porque o cards a gente já está seguro de que teremos pelo menos um banner ali para poder marcar presença. Então, obrigada. Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito, Nina. Eu só fiquei um pouco com música. Vinho verde é aquela iniciativa da capital verde, da Secretaria do verde. Não é outra coisa.

Nina ODS - Não viva o verde é o programa da Secretaria do verde e do meio ambiente junto com a ONU habitat e isso? Isso.

Ricardo de Almeida Marchiori - A tá é o programa é o programa é o ato, é o programa mesmo, a tá que beleza é porque que é um guarda-chuva, né? De várias ações à perfeito situado tá Jóia é bom O primeiro item, propriamente da pauta aprovação da ata, né?

Nina ODS - Sim, sim, obrigada.

Ricardo de Almeida Marchiori - Que normalmente a gente encaminha por e-mail é previamente, é. Eu não sei se todos viram o e-mail, mas a gente teve um problema porque com a saída do Miguel a gente não localizou. O é calar o tempo todo. A gente não localizou a gravação, então a gente está com a ata já com uma transcrição é e a gente tá fazendo trabalho de identificar quem que falou, porque tem uma memória, né? Então a minha proposta é depois, seguindo aqui a reunião, mandar esse documento para vocês poderem acessar, se vocês quiserem complementar dente, ficarem uma fala de vocês e a gente aprova ela na próxima reunião, junto com a tua, desta reunião é tudo bem, Alessandro?

Alessandro Bender - Beijando uma inteligência artificial para consumir alta que funciona muito bem, tá? Eu posso, depois de passar o link, você me cobra.

Ricardo de Almeida Marchiori - Aquela sim é, eu acho que a versão que a gente tem é de uma foi decupado por uma inteligência artificial, mas não veio com o nome das pessoas que falaram. Então a gente tá é, eu estou fazendo é?

Alessandro Bender- Aí entendi. Bom, não, beleza, como é que eu achei que você estava fazendo, fazendo na unha? E aí eu IA, tá, então tá.

Ricardo de Almeida Marchiori - Não, não, não é. Não sei se o Vitor fez na unha, né? Não sei se o Vitor fez Na Na.

Victor Avila dos Santos - Não, não foi.

Ricardo de Almeida Marchiori - Você está é?

Victor Avila dos Santos - Foi pra gente. Inteligência artificial mesmo, só que geralmente a gente escuta novamente para ir acompanhando e vendo algumas possibilidades, erros ou identificar.

Ricardo de Almeida Marchiori - É quer número? Tinha gente, vai completando.

Victor Avila dos Santos - É quem está falando. Só que agora a gente não tem a gravação, só a transcrição tá bom.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, aí eu estou fazendo de comecei a colocar os nomes de cabeça, mas a gente compartilha com vocês. Se alguém quiser completar e a gente aprova ela, né? Você, Salles, na próxima reunião está bem? É. E aí, tão de primeiro informe, é a própria virada desse Alessandro? Se quiser contar como está indo, organização, se pessoas, ainda que do grupo, entraram em contato com você.

Alessandro Bender - Olha, o primeiro a está indo muito bem, está tudo certo, é tudo evento. É meio assim, né? Aquela correria, todo mundo correndo pra lá e pra cá, mas a gente está muito bem encaminhado. O nosso projeto eu acho que é importante notar que tem algumas novidades, viu? Cargo, eu acho que talvez a gente nem eu e você, a gente tenha conversando sobre isso. Eu acho que a maioria das pessoas talvez não saiba. A gente deu um passo importantíssimo na extensão da são da virada, desse é em vários caminhos, não é? Eu já tinha comentado com vocês que a gente vai fazer um grande evento de prestação de serviços, não é? A gente estendeu o Congresso Internacional para outras 40 cidades da América Latina e Caribe, então ele volta mais, então vemos umas 40. Procura cidades da América Latina e Caribe vão participar ativamente durante o evento, apresentando estudo de caso de boa gestão pública orientada por seu ods. Nós estendemos geograficamente também a virado ds, porque em parceria com o instituto akatu a gente vai fazer a virada desse acontecer simultaneamente no parque do carro, atingindo uma nova população. Então receberem poderoso para a gente, e a gente atingiu a nossa ação também se estendendo, né? Em outras, as secretarias, como o caso da Secretaria da cultura, que pediu ajuda pra gente pra fazer formação e qualificação dos gestores de todos os equipamentos de cultura da cidade, de são bons e nós vamos qualificar esse pessoal. Durante a virada UBS então, viram todos os gestores dos equipamentos culturais da cidade de São Paulo. A gente vai fazer uma capacitação dessa turma toda e vamos criar uma cartilha desde estor, ou seja, uma cartilha de como o gestor público pode gradualmente fazer uma transição para uma questão de consumo responsável. Então, tem um Monte de ações em paralelo que estão acontecendo e para começar a semana que vem vai ter a Virada Cultural e nós da virada o ds. Vamos. Só não entra lizar a pegada de carbono do evento inteiro, então vai ser um passo bem importante. Então são 4000000 de pessoas em 13. É palcos, dezenas de equipamentos culturais e a gente vai fazer uma neutralização da pegada de carbono durante o evento. Na sequência do evento, né? A gente vai fazer, estamos fazendo um trabalho bem direitinho e neutralização de pegada de carbono ao é sempre complexo, no sentido de se você não é outra lisamente muito pouco, né? Fica uma coisa meio Grimm, Washington é se você não tenta neutralizar, soluta amente fica uma coisa inviável, então já está, não é a atendendo a uma métrica que seja uma métrica viável e consistente pra gente poder fazer esse projeto, nós já. Então, às vezes estamos com as tendas UBS, praticamente todas já é organizada com os serviços que serão prestados pela pelas secretarias e parceiros da sociedade civil. E nós estamos com as palestras do ok shops, que vão acontecer dentro da praça das artes também praticamente fechados. Então a gente está bem encaminhado em relação a isso e muito, muito animado, porque o engajamento tem sido muito positivo. Que a gente tem sido muito bem recebido e eu tenho muita

gratidão aqui pela pelo centro que tem me ajudado muito a não só de disseminar, mas a parametrizar as prestações. Sou d. Essas porque a virada, ods é pra encerrar, pra virado ods, ela é. É um evento que ele. Lisa, muito do que a os nossos objetivos aqui, internos, eles pretendem que é trazer para a população e engajar a população em relação a esses desafios. Nós sabemos o quanto é sério o debate da ds dentro da prefeitura. Nós sabemos o quanto é intenso no grau de engajamento dos profissionais aqui, mas a gente precisa que a população também veja isso. Foi por isso que eu trouxe toda essa questão de trazer o atendimento ao público, trazer secretarias parceiras para mostrar o serviço que a gente está oferecendo para a população e ofertar em tempo real, né? Então estou muito satisfeito, muito grato a vocês todos, né? Sejam bem-vindos aí. Os novos colegas aí da comissão e antes eu participava, é de, de gaiato mesmo, né? Da integralmente porquê? Mas aqui a gente teve várias transições aqui na lança, tá certo? Não secretaria e agora eu sou formalmente um dos participantes aqui, junto com o meu chefe de gabinete. Muito Flavio Patrício tá, então eu estou super para conversa sobre os as participações possíveis e imagináveis, tá? EE. É isso, tá bom? Eu espero que todos estejam participando e quero ver todo mundo na virada.

Ricardo de Almeida Marchiori - Legal, os dobramentos saber é Lara tinha no fim da mão.

Lara - Olá, pessoal. estão, vou me ouvindo, eu estou aqui em deslocamento, mas tentando acompanhar a reunião. Eu só queria pedir é se o Alexandre poderia dar 11. Detalhe sobre a participação dos conselhos regionais de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e cultura de paz. Das 32 subprefeituras da cidade de São Paulo, como atribuição dos cards é colaborar na localização e concretização da agenda 2030 e dos objetivos dos obs. Como é que está a participação desse corpo, né? Enorme de conselheiros e de conselhos, né? É como uma estratégia distribuída da cidade de São Paulo. Tem que tá isso dentro da virada, se ele puder me deixar um pouquinho mais compreender um pouquinho melhor, eu agradeço.

Alessandro Bender - Olha o meu por causa do poder conversar com esses grupos. Salvo engano. Aninha, né? E eu tenho atualizado até de ver Santos sistematicamente com a Nina, né? Para poder desenvolver-se, é outra questão, é a questão é seguinte, nós estamos em ficando, a gente está é, acho, é a gente. O que a menina me falou que ela gostaria de representar todos os caras, eu acho que um pouco antes de você entrar lá, ela falou que vou ficar. Se serão representados através de pôsteres e banners, explicando todas as suas de todas as os segmentos dos jogos que são, também tem 2 que você falou, vão estar dispostos na virada, mas qualquer outro tipo de engajamento no sentido de dar uma mão para gente ajudar a desenvolver a fazer implantação. Nós temos um grupo grande de voluntários que também vão estar envolvidos no projeto. O tudo isso daí, né? É qualquer tipo de iniciativa nesse sentido, que vai ser muito bem-vinda.

Lara - Tá ótimo. Obrigada, Alexandre.

Alessandro Bender - Não, imagina. Lá, eu acho que a gente se conhece ainda, a gente pode depois marcar da gente se conhecer sem explicar com mais detalhe, como é que a gente, quando é fazer esse entorno opção lá. Estou tentando conversar também com o pessoal, com os com os conselheiros municipais também. Eu vou lá no dia 25 para ver se eu consigo engajá-los. Eu estou tentando engajar o máximo possível de comunidades e de representações. A justificativas para a gente fazer um evento que ele tem a cara de todo mundo, 2%.

Lara - Wilha, a gente pode conversar sim, mas a Nina é, com certeza deve estar colaborando bastante aí.

Alessandro Bender - Não desculpo super, super linda, na verdade. Mas aí estou brincando Aberto, viu? Lara é só no procurar pessoas próximas. Lógico, aqui está um pouco corrido aqui, né? Porque eu. Eu era uma equipe de ruas. Avançou uma equipe de muito. Então, né? É, é, o evento tá? Tá bastante corrido.

Lara - Mas acho que foi importante você trazer isso, não é? Vai ter esse espaço para essa exposição e esse incentivo ao engajamento Neves de todos os casos, Maria.

Alessandro Bender - Vai, vai sim. EAA gente está muito preocupado, Lara, eu acho que é com a questão do de a gente ter uma venda, seja realmente um evento que ele seja acessível, acessível no sentido da gente trazer a um público que não está acostumado. A vivo, não quero ventos. O exemplo que eu sempre dou, somos idosos. A gente está conversando com os filhos, com os conselhos municipais para poder trazer, né? A gente não quer largar as pessoas e elas. Sobre Laje, visitas guiadas para que as pessoas possam, eu não tenho Nogueira. A questão da ds, porque o nosso desafio é que na melhor, Caçapava coisas com 1% da população brasileira tem uma vaca. Deia do que que é o é essa? Então, a de acordo com as pesquisas que a gente tem nossos a fio é grande e é. É ótimo, né? Vamos pra frente, tá bom?

Lara - Maravilha, obrigada.

Ricardo de Almeida Marchiori - É amando.

Armando Dal Colletto - Então, é. É o Alessandro. Eu que se você puder dar um pouco mais de detalhes, eu fiquei curioso quando você falou sobre a participação de 40 cidades da América Latina e Caribe, é que tipo de participação é que eles vão ter?

Alessandro Bender - Quando eu sou boa tarde, é o seguinte, é, nós pegamos, é o Congresso Internacional que a gente tem. Era um Congresso que ele falava de uma maneira mais ampla sobre os Anderson, e nós chegamos a conclusão que seria mais interessante a gente eleger algum ODS ou alguns do desses que pudessem ser um eixo temático, que fosse transversal a todos os debates. A gente formou um conselho curador. Esse conselho curador chegou a um universo da relação entre o combate à desigualdade, educação, né? E o que a gente fez foi.

Armando Dal Colletto - Desculpe com combate à desigualdade.

Alessandro Bender - E educação, ou seja, como é que a educação pode, de alguma maneira ajudar no combate à seguridade?

Armando Dal Colletto - Educação, tá, tá?

Alessandro Bender - Esse foi o nosso grande. É. É objeto que foi tirado esse. Esse eixo foi tirado da. Da reunião com o conservador atuarial e o que aconteceu foi o seguinte, é, eu tive 11 momento, uma epifania, Armando porque existe a. Já existe um negócio chamado dia de ação global, poder esse que é ônus inventou e eu tive uma ideia, eu falei, poxa, assim tem 1 dia de ação global, a gente pode ter o nosso dia-a-dia. Regional desse, ou seja, como a gente pode debater regionalmente na América Latina e no Caribe? Questões que sejam relevantes para esse cenário sociopolítico econômico. E eu entrei

em contato com um grupo que a gente faz parte. Nesse ano, a gente preside chamado mercado cidades e apresentei a proposta da gente fazer o primeiro dia de ação regional ods, onde haja 111 troca de boas experiências em 2 práticas na gestão pública através das cidades que compõem o mercado cidades. Então todos os nossos representantes que vão participar do Congresso, eles vão apresentar soluções que foram bem-sucedidas e os nossos colegas de outras cidades que são dessas cidades do Arturo cidades mandaram pra gente também soluções da gestão pública que foram bem-sucedidas.

Armando Dal Colletto - É?

Alessandro Bender - Então a gente vai criar um repositório de boas ideias e boas práticas pra gente poder transmitir esse conhecimento. E compartilhar esse conhecimento com os nossos colegas gestores públicos da América Latina e do Caribe. Aí eles ficaram tão interessados que eles viram 30 deles para participar do nosso ingresso, só que eles não vão participar do nosso Congresso nos 30, porque se fosse 30 já está. Já é o Congresso deles, por assim dizer. Eu vou fazer um ok shop com eles durante o período da manhã, na, no sábado, no primeiro dia, eles vão debater, a gente vai fazer um Minidocumentário sobre isso. Aliás, vão tirar as questões de como combater a desigualdade através da educação na América Latina e no Caribe. Diante desses nossos a fides e a partir daí, logo na sequência, eles vão para a para OOO palco, no Congresso, às 2:00 da tarde e eles apresentam as questões que eles levaram que eles chegaram sobre esse os grandes desafios que na nossa região se apresentam pra gente combater a segunda, de através da educação.

Armando Dal Colletto - Pô, legal, muito interessante. Eu, Alessandro, isso tudo será presencial, então um.

Alessandro Bender - É calmo, 30 deles vão estar presencial. Os outros vão acompanhar porque a gente vai ter é tradução em tempo real, treine ninho online e aí eles vão mandando e a gente vai ter mediação para a gente poder conversar. Porque a gente pediu também que outras cidades que não poderão vir elas apresentem estudos de caso que elas realizaram. A gente separou em 3 grupos porque a gente tem. É muito interessante que a gente tem São Paulo, no México, cidades, nós a gente tem perigo.

Armando Dal Colletto - De?

Alessandro Bender - E também no número de cidades, ou seja, system soluções são soluções muito interessantes para pequenas cidades, né? Que tiveram boas experiências, médias cidades e grandes cidades. Então, a gente vai separar por essas experiências. Vamos criar um catálogo dessas boas práticas e vamos trazer esses resultados e deixar esse resultado disponível pra poder compartilhar com outras cidades soluções que a gente tá.

Armando Dal Colletto - Há muito bom, excelente e a gente vai poder acompanhar isso. Então tá.

Alessandro Bender - Por favor, você é meu convidado. O número 0 está bom?

Armando Dal Colletto - Tá bom, é a outra. A outra dúvida dessa desse ainda puder você gastar mais uns minutinhos se falou que é teria AA neutralização da pegada de carbono.

Alessandro Bender - Exato.

Armando Dal Colletto - Como é que isso vai ocorrer?

Alessandro Bender - Isso vai ocorrer através de 2 processos, tá? O primeiro processo é fazer a mensuração do impacto desse evento, um evento. A Virada Cultural é um evento é. Quero que chega no 3 **, né? São 4000000 de pessoas.

Armando Dal Colletto - Sim.

Alessandro Bender - É um negócio bom, muito grande e a gente vai botar uma consultoria que vai monitorar toda a emissão de carne desse evento pra gente poder depois compensar esse processo. É o primeiro passo. A gente vai dar porque a gente ainda não tem braço pra dar, conta também da questão do resíduo, tá? Então a gente está deixando claro isso pra a gente, falou a gente. A gente vai fazer a emissão de carbono. Porque tem toda uma questão de resíduo que eu acho um fator muito sensível, mas que a gente ainda não tem condição de tocar porque Oo se 4000000 de pessoas geram, né? Dentro desses eventos com transporte, geram os geradores também. Shows dos artistas que pegam um avião. Tudo isso é contabilizado pra gente poder ter um número e depois a gente fazer a neutralização através de plantios. Existem alguns tipos de plantio, tá? E a gente tende a evitar Galante os que sejam genéricos, por assim dizer, plantio, que assim, alguém vai plantar uma árvore na Tailândia, sabe? Aí você olha e fala, pô, como é que eu vou saber, né? Se eu se ó, essa árvore foi plantada ou não, fica um pouco complexo, eu não quero entrar no mérito porque tem seu valor também. Esse tipo de iniciativa, mas a gente está preferindo novas empresas brasileiras.

Armando Dal Colletto - Sim, sim, sim.

Alessandro Bender - Novas institutos brasileiros que estão fazendo a gente nova são do meio ambiente, dentro da cidade de São Paulo, dentro do estado de São Paulo e de estados vizinhos. Não é um dos nossos potenciais parceiros. É, inclusive, em pessoal que trabalha não só com a plantio de árvores, mas sim também da agricultura renovável, ou seja, é um pessoal que planta café, então aí isso daí já envolve uma questão de uma população de que é uma cooperativa. E aí você, ao mesmo tempo, você também está estimulando o comércio local, ou seja, você tem também 11 questão cíclica nesse processo. É um debate interessantíssimo. Ainda é interessante, é muito interessante, né?

Armando Dal Colletto - Muito bom.

Alessandro Bender - Mas é muito também espinhoso, porque se você bobear, bobear, bobear, você sabe, você só dá uma passada de pano, dá uma lustrada e eu acho que nem é papel da prefeitura fazer isso nem é papel da virada. Obs, não sei isso nem da Virada Cultural a gente se é pra fazer, né? A gente tem que fazer direitinho a lição de casa, então a gente tá, né? A partir de mapeamento, a gente vai fazer provavelmente no mês seguinte. Ou no outro, a gente vai fazer, aí sim, contratar esse pessoal para fazer essa, diz. Carbonização, atravesso ou de alguém que, por renovável ou através de algum tipo de é plantio que seja na cidade de São Paulo, no estado ou nos arredores, por aqui que a gente possa, de alguma maneira a gente, né? Vê AA esse esse processo?

Armando Dal Colletto - Está bom. Maravilha. Parabéns aí pelas iniciativas. Muito bom, tá?

Alessandro Bender - Obrigado, Armando.

Ricardo de Almeida Marchiori - Muito legal mesmo, porque além de você, acha que você, pedagógico, não é falar de de outra Lisa? São de carbono, né? Essa proposta tem uma grande questão rastrear, né? Como que você sabe aonde está sendo neutralizado, né? E acho que procurar soluções locais é o

que mais Sustentável meus é Lara. Você tá com a mão levantada, ficou da sua última pergunta. Ficou na outra, né?

Lara - Desculpa, ficou levantado, vou.

Ricardo de Almeida Marchiori - Né? Magina. O. Forme, né? É bom das eleições, gente, a gente já era.É. Acho que tem uma. A boa notícia é que as eleições, assim a gente tinha uma folga muito grande, né? Em relação ao aos prazos, ao edital que Giovani Miguel estavam preparando é, então, o editava atual e a comissão que é formada pelo período verde aqui, precisando de governo e pela Secretaria, pelo Alessandro, né? De Relações nacionais, ela já está na análise jurídica, então em breve a gente vai ter, vai, a gente vai divulgar a abertura do processo, né? Aí aqui eu queria lembrar, né? Eu acho que uma particularidade desse, desse processo que vai demandar um pouco AO apoio de todo mundo, não é. Para divulgar porque ele é um processo eleitoral onde a gente dá voto entre si, né? Então não é um processo aberto, né? Numa data fixa, né? A partir do momento que o edital está na rua, está aberto. As entidades se inscrevem, né? No período que está a gente está aí calculando uns 20 dias é a gente valida as inscrições, né? Então, tem alguns critérios. Têm simples, né? Só para verificar, integridade não é o compliance das organizações? E aí, no dia da eleição, essas, as organizações, na verdade elas habilitadas nessa na área eleitores e aí elas podem votar entre si, né? Então eu não fiz o trabalho de ver quem aqui não pode concorrer, né? Mas lembrando que a gente vai precisar, acho que é da ajuda de todo mundo. Né? Estou pensando em 10 para divulgação. Na época de momento Candy tal está aberto. Quem não puder concorrer, seria muito legal que pudesse divulgar para outras organizações parceiras da rede de vocês para ir trazendo, né? Ainda nas ideias de divulgação, eu estou com essa ideia de além de antes de tá não só esperar sair o edital, né? Mas já fazer uma arte, alguma coisa, é só que eu estou confirmando com por jurídico. Se a gente pode, né, divulgar que vêm aí eleições, né? Sem ter o edital por uma questão de compliance mesmo, né? Mas então acho que primeiro aí pedido que eu tenho assim, se vocês já têm interesse em continuar, né? Acho um trabalho portante, né? É, já começa a falar por ações parceiras, né? Porque acho que isso é, eu estou verificando se a gente pode fazer isso enquanto poder público, né? Um CD, né? Um é para falar da eleição, mas vocês podem também falando já e chamando atenção para essa pauta, tá? Acho que a principal ponto das eleições é isso. Então aí que a gente está no, a gente não está no cronograma ideal para fazer uma eleição já? Primeiro quadrimestre mais rápida, mas até o meio do ano a gente vai ter realizado. Não sei se alguém tem alguma sala, alguma dúvida? Não, tranquilo. É? A segunda questão é, eu queria trazer algumas questões do monitoramento porque teve alguns avanços. É, e de alguma forma também trazer alguns. É pensamentos, né? Para o próximo ano, né? Próximos da comissão e também algumas respostas, né? Porque a gente conversou disso, né? Acho que somente quem circula cidades não é nas na reunião passada, né? Sobre qual que seria o papel da comissão? Eu acho que foi uma conversa muito legal de questionar, o qual que é o papel da comissão do monitoramento, né? Então, é eu vim trazer aqui e também porque eu tive uma conversa com a Nina numa outra ocasião. Acho que foi você, se foi da virada ou é que, por exemplo, ela também não estava sabendo que a gente tem indicadores? Estão sendo atualizados, né? Então eu pensei em fazer um Panorama geral pra gente situar melhor, né? É a gente aqui é o que se escreve cordial do Painel que a gente publicou do plano de ação do ano passado. E aí eu trouxe de novo para é para retomar, né? Qual que é a estrutura de governança, né? Que a gente tem Agenda, que é que a comissão, né? Essa coisa muito pra ti ti que olha Agenda municipal que tem as metas, os indicadores. Então essa é aquele documento mais amplo, né? E o plano de implementação? Ele que é aquele que a gente que eu apresentei, né? No mês passado, ele tem as ações, os Marcus já atingimento, né? Então ele foi pensado, ele é pensado, quadrienalmente é a partir

da comissão, é isso. É bom ter em mente, porque assim a gente está fazendo esse trabalho. Eu acho que acho que o grande ponto para mim, positivo da última reunião, foi pensar esses como é que é? Como é que poderia ser acompanhado melhor nesse plano? Porque os aumentos, planos setoriais, quando ele tem uma puma, mora uma vez um órgão, né? De colegiada, atrelada a esse órgão, meio que ficar em cima, né? Então me surgiu um pouco Ideas, né? Eu sou bom, é, eu acho que nem todo mundo aqui estava envolvido na criação desse plano, né? Mas uma das possibilidades era a gente poder futuramente, né? Pensar em chamar secretarias, chamar outras pessoas, vai falando do andamento, da dessas ações que são mais tangíveis, né? Então, implantar é, é Secretária fazer isto já se li dade escolas, por exemplo. É, e aí eu trago isso, especialmente que temos que vem, a gente vai entrar na no processo, numa gestão nova, né? Independentemente do resultado das eleições e que aí começam uma programação. Que plano de metas? Novamente? E aí a gente vai criar um plano de ação e que vai ser um plano de ação cortante da cidade. Civil tá acompanhando? Está muito próximo, porque ele vai findar em 2028, né? Que a gente vai estar 2 anos aí no final de verdade, no final da gente ele vai acabar quase no final da agenda 2030 e muito provavelmente, as Nações Unidas vão estar discutindo qualquer próxima agenda para. Figurar na onda do planeta é. Aqui, eu queria também convidar vocês. Com quantidades civis dá um exemplo, né? De Transparência, de porque que a gente dissesse um pouco? Nesse modelo de indicadores, né? E painéis, porque ele é um. Ele é entendido como modelo de mais fácil Transparência. A gente tem o programa de metas da prefeitura, se conecta, então com um programa de mel com plano de ação é, eu convido vocês quiserem entrar, a gente faz. Esse monitoramento das metas, né? Através de indicadores e a partir desse ano, é como é 1 ano eleitoral, um ano de maior atenção sobre é as ações da prefeitura. A gente vai atualizar anualmente é mensalmente com os dados do do cumprimento dessas metas. Então a gente tem, por exemplo, a meta dos parques municipais, a meta de plantar árvores é vocês vão poder ver, mês a mês ali. Como é que tá caminhando? E também o desempenho dos anos anteriores, né? Tem vários relatórios. É. É um esforço de transparência, né? Então eu queria mais ressaltar que o trabalho que a gente faz com um plano de ação, ele é um pouco parecido nesse esforço de de ter é nos fortes monitoramentos, mas é. É uma via de mão dupla, né? A gente faz um esforço de levar a transparência a gente colocar e a cidade Civil eu for te cobrar, né? E de usar esse espaço para colocar é aqui retomando nosso Painel não é do plano de ação. EE aí isso do plano de ação, né, da transparência das ações? Aí eu queria retomar o trabalho que a gente está fazendo com os indicadores, porque às vezes fica com a impressão de que é. Eu acho que eu fui falando ao longo do ano passado, mas talvez não tenha entrado em muitos detalhes, né? E acaba sendo que a gente tá fazendo uma coisa, é por conta própria, né? Mas é, eu queria lembrar da situação da agenda para explicar o trabalho que a gente está fazendo, né? Agenda ela definiu 545 indicadores, né? Pelas câmaras temáticas, 1020 é uma quantidade bem ambiciosa. A gente acaba dores na agenda global e a agenda nacional. Elas não tiveram o mesmo número que a 269, então você tem para cada meta, né? Você tem um pouco mais ali de 2 indicadores para cada meta, então uma ideia de você ter uma agenda de juntar muito um pouco mais enxuta, né? A gente acabou tendo esse esforço. Esses 545 foram pensados originalmente pela Câmara temática. Só 362 foram para, para, para, para o site da serva são para que a plataforma dos indicadores? E aí o que aconteceu, né? Alguns, pela pandemia, não foram atualizados e outros 178 é, a gente não teve resposta porque eles foram pensados ali, lá atrás pela Câmara temática e eles não é, a gente não tem à meta da das fichas deles, né? Então, ano passado é a gente fez aqui a pessoa secretário de governo, esforço de falar com as secretarias e desses 362, a gente atualizou 72%. Então está lá no site é, depois eu vou explicar como é que a gente quer fazer com eles, né? E ainda tem 178 por fora, the setenta e 8. Esse ano é a gente já sentou com a maior parte dos órgãos que tem um bloco

muito significativo desses indicadores para sentar com eles e tentar entender por que que eles não são atualizados e eles, se é possível produzir, né? Até o momento, a gente já tem mais de 90 indicadores avaliados. Só que nisso eu estou trazendo um pouco assim aqui para vocês para entender assim que é na agenda nacional, por exemplo, você tem o IBGE, você tem o Ipea, né? A prefeitura não dispõe de um GS, né? De um órgão de estatística próprio, né? Então, muita coisa do que está acontecendo, esse 178, aqueles foram pensados como indicadores ideais, por exemplo, mas indicadores que às vezes não tem ninguém no órgão fazendo, né? Então você é teve ali sim, só que você teve muitas pessoas fazendo, né? Pensando nesses indicadores é, mas às vezes na Secretaria não tem. As pessoas não têm um alguém que analisa os dados, trata esses dados, cuida desses dados, então está sendo um pouco trabalho de entender o que, que, que eles conseguem atualizar é o que pode ser feito. É. É de passar pra uma próxima tela, porque basicamente não é cada indicador que foi pensado no momento de publicação da agenda. Agora ele tem que ser refinado, né? Qual que é a forma de cálculo desse indicador? Qualquer fonte, como quer? Quais são as variáveis que compõem esse dado? Como você é tratado? É principalmente por isso que é um trabalho meio demorado. Assim vem falando dele nas outras, é.

Nas outras reuniões, porque acho que de uma maneira eu queria já apresentar o resultado dele, mas a gente está caminhando é, mas ele é um trabalho um pouco meticuloso assim e um trabalho que acho que foi feito muita foices a pessoas de uma maneira meio ambiciosa a na comissão EE realmente a prefeitura também não tem braços, né?

Armando Dal Colletto - É?

Ricardo de Almeida Marchiori - Você tem as pessoas, todo mundo é trabalhador, né? As pessoas estão com essas agendas de trabalho, tem os seus indicadores que já são monitorados, e aí você tem uma demanda de 170 indicadores novos, né?

Marcelo Anunciação - Isso.

Ricardo de Almeida Marchiori - Que você precisa então verificar se é possível é, a gente está compatibilizando isso. Tá chamando esse processo de atualização técnica? É desse processo. Eu estou tentando também fazer algumas asco. Ações novas é se vocês olharem na agenda, agenda, ela não inclui nada do DS 13, que é de ação climática, com uma justificativa na época de que o plano de ação climática incluiria indicadores e algumas questões. É, eu considero isso uma fragilidade para os 2 instrumentos que você tem umas, né? A grande inovação do sudeste em relação aos objetivos de milênio é colocar a agenda climática, né? O acordo de Paris, no centro do da coordenação. E aí você manda e-mail que manteve as coisas você paradas, então eu também estou articulando, assim como eu estou falando com 30 órgãos, né? Eu também chamei SECLIMA falei, vocês não querem propor um ou 2 indicadores, né? Que são do plano de ação climática pra Agenda, é e começarem a estar mais próximo aqui da comissão, né? Porque a gente entende que isso daria uma força para os 2 instrumentos, né? O plano de ação poderia ser um mecanismo, né? Do plano de ação de ação climática e vice-versa é e aí a gente teve um avanço. Também foi um decreto publicado pela Secretaria de governo. Que ele estabelece é principalmente os procedimentos para fazer esse monitoramento do programa de metas. Então aqueles Painel que eu mostrei lá, que todo mês saem novos gráficos, saem novos análises. É a gente publicou um decreto para tentar continuar alisar com Izar, né? Se sedimentar isso para que isso seja mantido, né? Que tem uma rotina séria. Que que se construiu aí ao longo de várias gestões e como 11 bônus assim, né? Tem uma parte desse decreto que fala do processo de

transição, então, a partir do momento que tiver um novo prefeito eleito, né? Um prefeito reeleito é, você vai ter uma equipe ou não? Né? Uma equipe de transição, mas alguma transição vai haver, não é? Então, a ideia desse decreto é que ele já Oriente como que deve ser pensado. O cronograma do programa de metas da da próxima gestão, porque a próxima gestão ela vai ter 90 dias para fazer isso pelo de metas é pouco tempo, né? Então, o ideal é que não seja feito corrido, então a gente colocou no decreto que há uma equipe de transição. Ela tem que consultar pelo menos uma vez. A Secretaria executiva do clima e a comissão ODS para é construtivo, né? Mas meio que a tentativa é integrar as nossas pautas, né? Meu futuro programa de metas, então eu estou trazendo isso, que é uma parte mais burocrática, que parece que ele está tranquilo, não tentou transparência, mas que acho que é um avanço interessante. Assim que vai dar, vai dar oportunidades, né, da gente se colocar, né? Da condição colocada, status da gêmeas e colocarem na próxima gestão alguma dúvida? Estão. Estou muito. É beleza para esse rapidinho e aí desse trabalho da agenda.

Armando Dal Colletto - E? O.

Ricardo de Almeida Marchiori - Raquel, que que eu quero dela? No final, apresentar é apresentar uma publicação que é basicamente AA comissão ou agenda. 20 e 30 é, mas com um anexo dizendo o que que aconteceu ali? Com os outros indicadores. Que que a gente monitorou ainda monitorou e aqueles que estão atualizados vão ser atualizados até 2023? Então a gente vai também apresentar isso. A ideia é apresentar pro próximo, no final deste ano. É um relatório, né? A gente vai conseguir olhar no dedo assim. Qual ODS está para trás? Porque avançou, o que que não avançou, né? Pra gente como ter uma capacidade de ter diagnóstico mesmo, né? Armando, tá bom?

Armando Dal Colletto - Então, Ricardo, tem uma curiosidade aqui que não é específica sobre o que você falou, mas me chamou atenção esse teu comentário sobre o decreto que de certa forma obriga uma certa transição, não é entre entre as vários programas que esse decreto é genérico para tudo na prefeitura ou é específico para algumas comissões?

Ricardo de Almeida Marchiori - Um. Ele é específico para para o programa de metas, que o programa de metas ele tem uma fase de elaboração, que ela é curta, né?

Armando Dal Colletto - É?

Ricardo de Almeida Marchiori - Ela está na lei orgânica do município e depois você tem um processo de monitoramento que é feito aqui pela Secretaria de planejamento. Então, é. É o monitoramento físico, orçamentário, de saber como é que é. Secretaria assustam estão caminhando com as metas e a publicação disso. Então esse decreto, ele estabelece essa rede de monitoramento. Ela. Ele fixa como é feito com as os temas gente usa para passar as informações e aí ele vai. Ele, não genérica, ele fala sobre o programa de metas. Então, quando ele fala de transição, é a transição para elaborar o próximo programa de metas. E aí ele cita.

Armando Dal Colletto - Tendi.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ele cita nominalmente a agenda 20 e 30, que ela está também não a lei que cria a comissão aqui, né? Ela fala que as que a prefeitura tem que se guiar pelos obs na hora de fazer as políticas públicas e os ODS e do programa de metas, então a gente, ela o esse decreto, ele é um meio de dobramento disso. Há bom, você tem que olhar o 10, mas quando você vai olhar os obs,

você vai olhar o plano plurianual, que vai ser laborado, vai olhar, vai olhar o programa de metas e vai falar com a comissão. Com a segura do clima é, entendeu? É uma.

Armando Dal Colletto - Não entendi.

Ricardo de Almeida Marchiori - É um pouco.

Armando Dal Colletto - Entendi, não é? É. É ótimo, né? EE.

Ricardo de Almeida Marchiori - O run?

Armando Dal Colletto - Seria bom que isso ocorresse em outras situações também. Não é, por exemplo, quando você troca os conselhos, seria bom que eles conselhos também tivessem isso para um passar por outro.

Ricardo de Almeida Marchiori - É verdade.

Armando Dal Colletto - A tá bom, obrigada, um de cada.

Ricardo de Almeida Marchiori - É. É. É. É. É, vamos ver, né? A gente sabe que. Transição, né? É, acho que é melhor é ser elas sempre positiva, não é? Todo mundo labore o bom, então terminando aqui, né? A ideia é publicar então Agenda, e aí colocar um site no ar que ele, se a ideia seria que ele seja parecido com o site da. A da comissão nacional, né? Porque se vocês entrarem no site do bg, vocês vão ver que tem um site lá, porque então é isso que eu falei da Nina, né? Enquanto ela, em uma outra reunião, e ela achou que nada estava atualizado, né? Aí eu falei, não tem esses 72%, então acho que 320, 350 indicadores que eles já estão no observa, sampa atualizados. Mas eles também, que dispersos entre várias temáticas. Lá, você tem meio que caçar cada uds é cada indicador e descobri eles lá, então a ideia é um site que ele vai ler, o observa sampa e trazer para uma visualização mais fácil para justamente o público. Não é a gente poder saber qual desses tá melhor, o que que a gente está avançando, tá certo? É essa era. Eu queria trazer isso para mostrar que é um trabalho meticuloso assim, mas que ele está caminhando. Aí os próximos passos. Então a gente está nessa revisão, é ele. Ele é um trabalho, como eu falei, meticuloso, porque a gente manda aquela, né? Eu converso com os órgãos, manda a ficha, eles devolvem, aí tem que falar Pra Ele de novo. Mas a ideia é, eventualmente, entre aqui. A nossa próxima reunião ordinária, né? Eu acho que eu vou entrar lá no grupo E talvez propor uma reunião extraordinária para apresentar trabalho. Aí a gente vai ter uma versão da agenda, né? Vai ter uma justificativa de que que aconteceu, né? Um que que está acontecendo com os indicadores? Quais tem sugestão de substituição? E a ideia seria a gente se encontrar pra provar isso, discutir isso. Você, se alguém quer um comentário, eu ainda não pensei muito no desenho desse trabalho, né? Mas eu penso que seria algo como mandar de antemão, né? A gente lê. É todo indicador. Ele está. A gente está criando uma justificativa, disse ele. Se. Se ele não tem como ser produzido conforme foi pensado atrás, ele vai vim com uma justificativa, né? Então a ideia é, a gente é selecionar alguns. É sim entender, né? Que é uma que é um trabalho um pouco mais técnico, né? Não é que a gente está tentando tirar, né? Mas às vezes alguém pode sugerir não esse aqui substituir pro outro, né? A ideia pra gente debater esses pontos mais críticos a sim tá, então eu tenho a expectativa que isso aconteça com você? Diz sim entre a gente. A próxima reunião, que é em agosto. Depois, uma vez pronto, né? Porque estando tudo atualizado, aprovados, tudo vai para, observa samba. Aí a gente faz um site, a gente tem uma equipe aqui na Secretaria aqui que está fazendo um plano que faz o programa no site do programa de metas, que faz o que tá fazendo o site pra Armando acompanha

pelo outro GT, que é de panis municipais. E aí no final do ano vai ter o relatório do plano de ação e a gente volta para aquele Painel das ações, né? daquelas receitas, 55 ações, então, não. Os indicadores nessas ações fazem 11. Última rodada, né? E a ideia é que a gente produza também um relatório de Balanço, né? O que que se foi? Bom, aquele plano de ação que que dificultou eu, por exemplo, perceber do meu monitoramento. Tem muita coisa transversal lá que não teve tanta atenção, sabe? É apresenta você tem atividades para jovens em conflito com a lei, então você deveria envolver SMADS é a Secretaria de cultura e a Secretaria de direitos humanos, esporte, lazer e nenhuma delas encabeçou um programa específico. Então, a ação, ela meio que está perdida lá, então acho que tem várias coisas que a gente pode pensar para meio que deixar um relatório para que no ano que vem seja criado um plano de ação mais interessante. Mas é factível de ser analisado, né? Eu acho que esses painéis, assim que a gente eu acabei criando aqui a gente falando, criando. Ele também decorre um pouco do do instrumento, né? Ficou muitas ações, muitas coisas que é difícil saber qual que é o foco ali pro ds, né? Lara, pode falar que eu estou falando.

Lara - É te ouvindo aqui, né? E as coisas que o repensar, de indicadores e tudo mais, eu fico imaginando que a gente precisaria ter uma releitura do plano à luz, né? De tudo isso que a gente está vivenciando, enquanto os eventos extremos que com certeza a gente está com uma outra sensibilidade nesse momento, diferente de um tempo atrás, então é meio que um convite, né? É pra esse grupo E para nova gestão, né? O novo mandato que possa fazer 11, leitura com um olhar, não é mais específico para a gente, entendeu? Que mais que a gente precisa incluir como indicador que ajuda a gente preparar as nossas a nossa cidade para é esse nível de problema que a gente já está enfrentando, né? Então me veio um pouco. Isso não é da de uma leitura atenciosa com esse viés.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito, é só voltar aqui rapidinho, né? A esse diálogo que que eu que a gente está conduzindo com a secretária do clima é também vai um pouco nesse sentido, porque a meta um é tanto global de ação climática. Os indicadores sugeridos para pela ONU é pessoas em pessoas que sofreram, né? Em desastres em deferentes aclimate extremos por 100000 habitantes, por exemplo. Esse é um de calor que a prefeitura não produz, mas o ideal seria justamente isso, né? Você aproximar as ações aqui. EEA gente já tem bastante alguns indicadores é que estão no âmbito do ds 11, que é de áreas de risco e risco hidrológico. É, esses estão atualizados e são atualizados pela Secretaria de segurança urbana. Seu nome? Engano que é quem coordena a defesa civil. É, então tem um olhar ali, né? Eu acho que a ideia, quando eu também falo de um desejo de fazer um site, é também justa a gente conseguir navegar rapidamente, né? Nessas questões, porque hoje a agenda ela está um pouco muito no papel, né? A gente não está tendo, assim que a gente tem um pouco de dificuldade de é chegar lá e sabe achar, né? Colocar desastre, ver o que aparece, né? E isso, isso. Isso já a gente já tem instrumentos dentro dela hoje mesmo, para saber como é que da das famílias têm situações de vulnerabilidade, por exemplo, mas acho que é 11 c, lente. Ponto. Porque a situação já está bem crítica, né? Eu acho que a gente está no ponto.

Lara - É, entendi um pouco por onde estamos, não é? Mas acho que o um pouco no meu olho ou na minha preocupação nesse momento é que a gente tá aí com um cenário muito crítico, é da gente ser um pouquinho mais. É.

Ricardo de Almeida Marchiori - O run?

Lara - Incisivo nisso, eu acho que o cenário que nós temos hoje a gente está precisando ir andar mais rápido e mais longe. E quanto que a gente tá implementando? De planos verdes, a velocidade que a

gente está implementando que são é, são questões que ajudam a não chegar a ter esse número, né? Reduzir esse número então muito fim. Indicador ajuda a gente fazer trabalhos preventivos, eu não sei. É se isso é suficiente, mas me vem um pouco desse acelerar e a gente pra precisando. Avançar, ousar mais e mais incisivo é. Porque Oo custo pós? O evento é muito alto. Então a gente, ao invés de gastar com curso, a gente vai gastar com prevenção e essa que ela acha que a grande equação de entendimento vive, estão que é uma visão que a gente precisa, não só na cidade de São Paulo. Né? De uma maneira geral, mas como a gente está aqui na alçada de São Paulo, como é que São Paulo é troca, né? O leite derramado, uma outra, uma outra, visam mais é acelerada enquanto prevenção, enquanto adaptação da cidade.

Ricardo de Almeida Marchiori - Concordo. É, eu acho que O que acho que eu coloco dessa aproximação é que, na verdade, o São Paulo já tem um plano de adaptação, não é? Eu acho que a aproximação da agenda do nosso plano de ação com um plano de ação climática é um pouco para tentar induzir esse tipo de priorização, né? Porque acho que você fala muito no sentido de priorizar ações que talvez hoje não estejam sendo priorizada, né? Pela são priorizados, mas não está no acelerar é, não é AO caminho das ações.

Lara - Se acelerar esse. É a gente, se mais ousado.

Ricardo de Almeida Marchiori - A gente já tem, né? Que é o plano de ação climática, com as ações, então seria a partir desse novo ciclo, né? Ou ele entrar no programa de metas, né? Através desse contato com a comissão para SECLIMA ou entrar num plano de ação, né, pra pro próximo plano de ação da agenda 20 e 30. Ele pode ser, inclusive mais focado na nessas questões de adaptação.

Lara - É isso. Como é que a gente acelera os processos?

Ricardo de Almeida Marchiori - O.

Lara - A gente colabora, como é que essa comissão ajuda, né? Colocar indicadores que possam acelerar esse processo. Então, assim a gente tem os planos, descobre lo, cidade de implementação. Qual é a velocidade de é da gente? Está vendo? Adaptação efetiva assim, uma sensibilidade tangível, né? Não. A gente está, a gente tem, está, a gente tem, mas a gente neste momento, a resiliência é muito baixa para se ver muito alta. Resiliência muito baixa, então, da velocidade que nós estamos, a gente vai pode sofrer grandes consequências in gastar muito recurso no lugar errado. Então como é que a gente visualiza aqui, né? É a invés de sofrer as consequências a gente intensificar o desenho desse caminho de orisa mais, é isso que me vem assim? O Rio Grande do sul não está tendo essa opção, entendeu? Nós aqui estamos conversando para impulsionar isso, um pouco que me vêem dessa tragédia toda a gente.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, acho que AAO um dos caminhos é, e se você tentar pensar, o planejamento não é integrar essas ações. O que está previsto entre esses instrumentos, que, no município programa de metas no nosso plano de ação, né? Aqui da comissão tentar trazer esses temas para que esses temas sub 15 em um próximo ciclo de planejamento seja programa de metro plano plurianual, é e também falando aqui no setor público para cidade civil, não é você. SARTI viu, tem outros órgãos, não é? Você tem Oo comitê de mudança do clima, né? Bioeconomia é, eu realmente é uma pauta transversal, né? Maria também. Ela pode aparecer em outros espaços. Só que.

Armando Dal Colletto - É. É.

Lara - Não, com certeza. Eu acho que são geral, não é?

Ricardo de Almeida Marchiori - Diga aí, Mano.

Armando Dal Colletto - Então eu acho que eu meti o que a Lara está levantando, né? Talvez devesse, é claro, estou isso. Talvez seja já 11 item do próximo ciclo, não é? É, mas é, eu acho que é aquela tá sugerindo. É uma visão um pouco diferente da que tem sido, né? Então troque pensando No No exemplo, não é assim, tem, é os que a prefeitura já fez. Já foi um baita avanço, que é você considerar os Andre, esse nem em tudo, não é? É, então isso é um baita. Vamos. O que a Lara está falando é que, do jeito que a cargo agem, vai é. É? O esforço da adaptação é muito maior do que se imagina. Então, talvez tem muito mais reflexão nesse sentido, né? Então, sendo bem assim, bem, pegando um exemplo bem simples. Zinho, né? É, enquanto você definir a altura de uma ponte baseada. Históricos de 100 anos atrás, isso já não é mais possível, porque agora tem um. Tem mudanças relevantes e que esse histórico não serve mais, né? Então, tem uma série de coisas que implica numa nova abordagem para tudo, não é? É o número de emergências que ocorrem numa cidade. É diferente do histórico que se tem, né? É. É como a gente está vendo agora em Porto Alegre, quer dizer, o é uma loucura. O que aconteceu lá? Se você olhar para trás, para o histórico, né? O número de municípios alagado os quase 400. Isso nunca aconteceu, então não tem histórico, não tem referência, passada. Então é um alerta. Isso obviamente que precisa ser, precisa ter uma reflexão maior. Se a abordagem de considerar não é uma tremenda da ptah, são que a cidades tem que fazer, ela tem que ser uma coisa muito maior do que está do que está se pensando. Não é o que é o mundo, portanto, observação dela.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito é a gente tem um desafio imenso, mas eu chamo atenção nessa questão do monitoramento que, por exemplo, No No plano de ação atual, né? Você tem ações lá é que são de são de adaptação, né? Já de chuva, obras de drenagem. Então tem coisas que acho que também já vem vindo, né? A gente pode tentar integrar e acompanhar mesmo, né? Nesses, nessa questão que eu falei, poxa, a gente poderia ter trazido outras secretarias, não é para explicar suas planos, seus progressos, né? Também coloca os como uma provocação pra gente, né? Que a gente poderia também usar a comissão para esse espaço de articular mesmo as políticas, né? Entendeu o que está sendo feito. Por que que não está? Não está sendo feito, né? E isso pensando no passado, né? E agora, para o futuro, a gente está achando de planejar, pautar novas questões, Lara.

Lara - Pois já do eu acompanho essas essas questões muito de perto. O que eu quero dizer? Assim sendo bem um exemplo bem claro é que a gente tá aí, AX, tempo né, falando que a gente precisa de soluções baseadas na natureza. E a gente precisa só para vocês entenderem uma ordem de grandeza. A gente tem na cidade de São Paulo. É, não é. São 12000000 e temos 156 bacias programáticas sub bacias, a gente tem um estudo na região de Vila Mariana, na bacia do liberava, onde a gente tem uma previsão de 300 jardins para ter feito efetivamente. A gente precisa de 300 jardins, a gente está conseguindo implantar 18 e a gente, se for pensar na cidade como um todo, a gente tem cerca de 300, 400 jardins. Só que o número que a gente precisa para efetivamente surtir um efeito é da ordem de 50000. Então, qual é a velocidade de projeto? Obras, investimentos que a gente precisa mobilizar para essa conta fechar dentro de um cenário razoável. Então, assim, a gente precisa de uma outra velocidade. A gente precisa ser mais incisivo. A gente precisa ter uma clareza, uma massa crítica mais forte. É por isso que eu estou trazendo essa questão, porque tem aflige. Eu acompanho isso de perto. A gente tem isso em pauta, está no plano de metas, está nos planos verdes, é isso? Está em curso,

mas numa determinada velocidade que é aquém daquela que efetivamente gera uma adaptação é de curto, médio prazo, entendeu?

Ricardo de Almeida Marchiori - Oo. É a única questão que eu coloco, é mais essa, né? De que abre-se um novo ciclo de planejamento, né? Tem também acho que desafios, que é da própria a me burocrático regime, né? Da gestão pública com as dos outros do clima, né? Quanto que a gente consegue acelerar e pautar isso, né? Então, acho que abre-se uma oportunidade agora também com um círculo próximo. Ciclo, mas concordo de uma maneira de se da o esforço acho que é isso, né? Como colocar isso por um plano de ação futuro? Tentar incluir, né? Essa urgência? Mas alguém que eu moro questão disso. É assim, AA comunicação. É, acho que não tem ninguém do governador que. A gente fez uma reunião é entre Governo Aberto com Alessandro, de REA. Nina estava. Estava uma pessoa que era Sílvia, que ela é, na verdade, do GT de governo aberto, né? Dudu forma de governo aberto é, a gente tem um desafio de pensar um plano de comunicação que ele precisa cumprir o prazo, né? Acho que a gente colocou na reunião, né? A gente está cumprir o prazo da da UGT, da da parceria de governo Internacional, de governo aberto a mesmo tempo que a gente tem a nossa eleição aqui da comissão, né? Uma eleição municipal que é um pouco difícil pensar, né? Nas categorias é Na Na capituladas categorias de como mobilizar diversos atores, né? Que que a gente pensou na reunião que também além disso, a gente não é. Não tem ninguém que é propriamente do marketing da comunicação, né? Tem um plano de comunicação, ele envolve você pensar uma tipo de persona, né? Quem que está falando? Quem está emitindo a mensagem? Quem quer o receptor é, e o que que a gente quer comunicar com a WS, né? Porque é uma coisa meio ampla, né? A gente quer ensinar as pessoas que são 17. A gente quer marcar aquisição, direito que as pessoas têm, né? Um campo muito amplo, então o pessoal de Governo Aberto, agente, alargou um pouco prazo. Eles estão atrás de parceiros de universidades que eles têm proximidade para que tenham alunos de comunicação de marketing que participem com a gente. É. Então essa é uma frente que a gente vai ter resposta. Acho que depois do dia 15, ao dia 20 sob comando, isso e dia 25 vai ter o fórum Inter concelhos por fórum. Eu uni, né? Principalmente os conselhos regionais dos Cádiz. E a gente vai fazer uma oficina com os conselheiros lá para tentar de uma dessas coisas do plano, pensar como é que a gente, como é que um plano de comunicação dialogaria melhor para os conselhos com os casos? Tempo, com isso a gente não realmente faltas. Que conhecimento técnico? Mas aí pessoal, lá está indo atrás pra de fazer uma parceria, de ter alguém para que pelo menos faça um plano que seja abrangência e ciente, né? Com nível técnico legal para a próxima comissão conseguir pegar isso e principalmente, depois do período eleitoral é municipal, a gente consiga levar isso para outros atores e também estar de fato se Plano. Se alguém quiser participar do GTN, ela tem tudo de ruim, car. Não pelo. Se não é, acho que esse era a última último ponto que a diga.

Marcelo Annuniação - Eu tenho. Meu, eu tenho interesse de trabalhar, de, de participar de comunicação.

Ricardo de Almeida Marchiori - A legal. Tá, maravilha, mas a Fox, seu número e meio, a gente te assiste adicionar no grupo.

Marcelo Annuniação - Maravilha, vou te mandar aqui.

Ricardo de Almeida Marchiori - Hã? Mas célula desculpa a pergunta, mas você é da onde eu não.

Marcelo Anunciação - É, eu acabei não me apresentando. Eu conheci o grupo na realidade hoje No No curso sobre OADS, que acho que até cruzei com o Victor na minha entrada lá e aí, dentro do curso, Guilherme mencionou esse grupo, eu consegui localizar o link e aí, por conta das minhas vivências que estão, foram mais ligadas ao corporativo e hoje eu fico querendo cruzar um pouco de do do movidos, movimentos do mercado privado com as ações que a gente pode ter.

Ricardo de Almeida Marchiori - Acha? Um.

Marcelo Anunciação - Ou a partir de iniciativas do poder público ou da própria sociedade civil.

Ricardo de Almeida Marchiori - No perfeito está com que legal, tem um ouvinte. É, eu. Eu pergunto mais, porque quem fazia as vezes a parte de ver quem que era, de qual link era Giovanna que estava conosco, né? Às vezes eu achei que eu não te conhecia. Na verdade, certo, você está acompanhando a primeira vez, né? Então você já bem-vindo, vai ter sido interessante.

Marcelo Anunciação - Isso está é brigado aí, cara.

Ricardo de Almeida Marchiori - É. Então vem aqui para finalizar, né? A nossa reunião próxima reunião ordinária formal está marcada para agosto. E a lembrar nessa coisa que eu falei que a gente, como a gente está fazendo expressões de revisão, né? Talvez eu proponho uma reunião extraordinária. É seguindo os ricos lá do regimento interno, através do e-mail, é um pouco antes de eu saber se OK, tudo bem, concordo, sente em cidades já deixar marcado? Eu não. Minha opção é não deixar marcado, porque eu ainda não tenho certeza de realmente em prazo, né? Como que a gente consegue acabar essa avaliação dos indicadores?

Sylvia Christina de Andrade Grimm - É isso de carne, exatamente isso. Acho que a gente, porque eu já fiz muito indicador para, observa. Eu sei que não é fácil. Eu acho que a gente pode ver a hora que eles terminarem, porque vai ser muito interessante a gente fazer essa reunião até antes, né?

Ricardo de Almeida Marchiori - Vive?

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Finalizando esse grupo, não sei quantos continuam na próxima. Depois de agosto, né, que é o nosso prazo final, então acho que vale a pena, sim.

Ricardo de Almeida Marchiori - Chat, a gente entra em contato justamente em contato. Quando saiu a digital é e vão aí. Vamos comunicando nessas redes ações parceiras sobre as eleições. É, inclusive. Você vê, também é dessa forma, né? Trazer na inquietação da Lara, né? Porque acho que tem esses espaços, né? A gente estava não consiga acelerar o que a gente precisa, né? No tempo da emergência climática, mas esses passos é o que está aberto para disponível hoje, né? Pra gente pensar aí por vir. Então não, não sei se alguém tem mais alguma questão, alguma fala.

Lara - Então, só agradecer todo mundo. Aí eu Parcerias todas durante esse período.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito, né? Agradeço pela situação de todo ajuda do Silvio Victor. Quem entrar aí para apoiar?

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Então como?

Ricardo de Almeida Marchiori - É, e como Combinado também, eu vou. A gente vai mandar um e-mail agradecendo, eu vou mandar o link da ata da reunião passada.

Armando Dal Colletto - É?

Ricardo de Almeida Marchiori - Se alguém quiser ler, complementar, e a gente aprova ela, né?

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Assim, acho que isso é bem importante, ficar bem importante, né, pra gente poder ter o registro.

Ricardo de Almeida Marchiori - É próxima reunião?

Sylvia Christina de Andrade Grimm - Mais apurado da última reunião.

Ricardo de Almeida Marchiori - Prefeito, gente está muito obrigado.

Armando Dal Colletto - Tá bom, tchau, tchau.